Robert Murray M'Cheyne

A Compaixão de Cristo Pelas Multidões



Facebook.com/oEstandarteDeCristo

A Compaixão de Cristo Pelas Multidões

Robert Murray M'Cheyne

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

A Compaixão de Cristo pelas Multidões

Robert Murray M'Cheyne

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara" (Mateus 9:35-38).

I. "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas". A partir de Mateus 4:23, aprendemos que quando inicialmente Jesus começou no ministério, a Galiléia foi o cenário de seus labores: "E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo". E aprendemos também (versículo 25), que seguia-O uma grande multidão. Os capítulos 5, 6 e 7 contêm uma amostra do que Ele ensinou e pregou; os capítulos 8 e 9, a maneira com que Ele curou; e agora, no versículo 35, somos informados de que Ele tinha ido a todas as cidades e aldeias da Galiléia; Ele terminara Sua investigação, e "vendo as multidões, teve grande compaixão delas". A Galiléia era naquele tempo um país densamente povoado, suas cidades e aldeias fervilhavam de habitantes, de modo que ela tem o nome de "Galiléia dos gentios", ou populosa Galiléia. O que eu desejo que vocês observem, então, é que esta era uma avaliação real das cidades populosas, das aldeias super povoadas, das multidões que o seguiam; foi uma visão real e investigação dessas coisas, que moveram a compaixão do Salvador. Seu olhar afetou Seu coração: "vendo as multidões, teve grande compaixão delas".

1. Isso mostra que Cristo era verdadeiramente homem. Toda a Bíblia mostra que Cristo era verdadeiramente Deus, "que ele estava com Deus e era Deus" [João 1:1], que era "Deus sobre todos, bendito para sempre" [Romanos 9:5]. Mas este evento mostra que Ele era também verdadeiramente homem. Esta é uma propriedade humana, a saber, ser afetado com o que ele vê. Quando vocês se sentam perto do fogo em uma noite de inverno, quando vocês ouvem o barulho da tempestade impiedosa, a chuva e o granizo caindo contra à janela, quando vocês pensam em alguns desabrigados, andarilhos sem lar; o vosso coração fica um pouco emocionado, vocês dão um breve suspiro, e proferem uma breve expressão de simpatia. Mas se o viajante chega à sua porta, se vocês abrem a porta, e o veem, todo molhado e tremendo, a visão afeta o coração; o vosso coração derrama-se em uma compaixão mil vezes maior, e vocês o convidam a sentar-se diante do fogo.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Quando a plena flor da saúde está sobre o seu rosto, se vocês ouvem sobre uma pessoa doente, vocês são pouco afetados; mas se vocês vão e a veem, se vocês levantam o trinco da porta, e entra, com passo calmo, e veem o rosto pálido, os olhos lânguidos, o peito pesado, então, o olhar afetou o coração, e a vossa compaixão flui como um rio caudaloso. Esta é a humanidade, esta é a maneira com o homem, esta foi a maneira com Cristo: “vendo... teve grande compaixão”. Uma vez eles O levaram ao túmulo de um amigo amado. Eles disseram: “Vem e vê”; e está escrito: “Jesus chorou” [João 11:34-35]. Outra vez, Ele estava andando sobre um jumentinho através do Monte das Oliveiras, o monte nos arredores de Jerusalém; e quando Ele chegou à curva da estrada, onde a cidade irrompeu na visão, “vendo a cidade, chorou sobre ela” [Lucas 19:41]. É exatamente assim, aqui. Ele tinha andado nas cidades e aldeias da Galiléia; Ele havia visto as pobres multidões dispersas, acelerando para uma eternidade arruinada: “vendo as multidões, teve grande compaixão delas”.

Deixem-me falar aos crentes. Jesus é o vosso irmão mais velho. Ele diz a vocês como disse José a seus irmãos: “Eu sou José, vosso irmão” [Gênesis 45:4]. Em todas as vossas aflições Ele é afligido. Porque Ele não é um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado [Hebreus 4:15]. Alguns de vocês têm filhos pequenos doentes, e ardendo em febre. Jesus se compadece deles; pois Ele foi uma vez uma criancinha. Filhinhos, se vocês tomassem Jesus por Salvador, então vocês poderiam levar todas as suas dores a Ele; pois Jesus sabe o que é ser uma criança pequena. Crentes crescidos, vocês conhecem as dores do cansaço e da fome, e sede, e nudez. Contem essas coisas para Jesus; pois Ele as conhece também. Vocês conhecem aquelas dores de peso interior, de um coração desfalecido, cheio de tristeza até a morte, da face oculta de Deus; Jesus as conheceu também. Vão para Jesus, então, e Ele curará todos eles.

2. Isso mostra que os cristãos devem ir e ver. Muitos cristãos se contentam em ser cristãos para si mesmos; em abraçar o Evangelho para si mesmos; a sentar-se em seu próprio quarto, e banquetear-se disto sozinhos. Cristo não fez isso. É verdade que Ele amava muito ficar sozinho. Ele disse uma vez aos Seus discípulos: “Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco” [Marcos 6:31]. Muitas vezes passava a noite inteira em oração na montanha solitária; mas é também verdade que Ele andou continuamente. Ele foi e viu, e, em seguida, teve compaixão. Ele não escondeu a Si mesmo a partir de Sua própria carne. Vocês devem ser semelhantes a Cristo. Vossa palavra deve ser: “Vá e veja”. Vocês devem ir e ver os pobres; e, em seguida, vocês se compadeceram deles. Lembrem-se do que Jesus diz a todo o Seu povo: “adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver” [Mateus 25:36]. Não vos enganeis, meus queridos amigos; é fácil dar uma fria ninharia de caridade na porta da igreja, e pensar que

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

essa é a religião de Jesus. Mas, “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” [Tiago 1:27].

II. O que foi que Jesus viu.

1. Ele viu as multidões. Ele tinha ido através das sobrecarregadas cidades e populosas aldeias da Galiléia; e oh, quantas faces ele tinha visto! Isso O entristeceu. Há algo de muito triste para um cristão ao olhar para uma multidão. Permanecer nas ruas apinhadas de uma grande metrópole, e ver o fluxo de seres humanos que correndo adiante para a eternidade, traz uma tristeza horrível sobre o espírito. Mesmo o permanecer na casa de Deus, e olhar para a densa massa de fiéis reunidos, enche o seio de todo verdadeiro cristão com uma tristeza lamentável.

Por que isso? Porque a maioria das almas estão perecendo. Ah! Foi isso que encheu o seio do Redentor com compaixão. De todas as multidões agitadas que apressam-se pelas ruas de sua cidade, de todas as imensas multidões que emanam de suas fábricas lotadas; ah! Quão poucos ficarão à mão direita de Jesus. Não, para aproximar-se mais ainda, das centenas agora, diante de nós nesta casa de Deus, almas confiadas aos meus cuidados e manutenção; dispostos e ansiosos como vocês são para ouvir, ainda assim, quão poucos creem em nosso relato, quão poucos serão para mim um coroa de alegria e regozijo no dia do Senhor Jesus!

Apenas pensem em quão terrível, meus amigos, se há uma alma aqui que deve perecer, um corpo e alma conosco, em saúde e força hoje, que deve estar com demônios em um curto espaço de tempo, sentindo o verme, e as chamas, e o ranger de dentes. Se houves-se apenas um em toda a cidade, eu acho que seria o suficiente para entristecer a alma. Mas, ah! A Bíblia não diz: “Muitos são chamados, mas poucos escolhidos”? [Mateus 22:14]. Ah! então, vocês saberão por que Jesus foi movido de compaixão; e, certamente, vocês nunca olharão para uma multidão, a não ser que o mesmo sentimento suba em vosso peito.

2. Ele viu a fraqueza das multidões. Talvez por fome, homens miseráveis, fracos, frágeis! Há algo mais comovente na visão de homens fracos, quando eles estão em uma condição de não-convertidos. O que seria uma aranha, se fosse lançada em uma de suas grandes fornalhas? Seria como se não fosse nada; tão fraca, tão miserável, tão incapaz de resistir à chama ardente. Exatamente assim foi a visão que Jesus contemplou, pobres homens frágeis, apodrecendo por falta de alimento, e ainda a perecer por falta de conhecimento; e

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

ele pensou: Ai! Se eles são incapazes de suportar um pouco de carência física, como eles suportarão a ira de Meu Pai, quando eu os pisarei na Minha ira, e os esmaguei no Meu furor? Oh! Não admira que Jesus estivesse triste. Pensem nisso, vocês que são mui débeis e frágeis, incapazes de suportar a fome ou alguma doença. Pensem em que criatura miserável vocês são em uma febre, quando vocês precisam de alguém para virá-los em sua cama; como vocês suportarão morrer sem Cristo, e cair nas mãos do Deus vivo? Se vocês não podem contender com Deus agora, como é que vocês pensam que lutarão com Ele depois que vocês morrerem?

3. Ele os viu dispersos. Quando as ovelhas foram expulsas do rebanho, elas não vão todas em um rebanho; mas elas ficam espalhadas por sobre as montanhas; elas correm cada uma para o seu próprio caminho. Isto é o que Jesus viu nas multidões; todos estavam dispersos, seguindo cada um o seu próprio caminho. Nas cidades e aldeias, Ele viu homens, cada um buscando coisas diferentes. Um grupo de homens estava indo atrás de dinheiro, fazendo disso o seu principal bem, trabalhando dia e noite em seu trabalho; e contudo não desfrutando do dinheiro que eles juntaram. Outro grupo estava atrás de prazer, a dança, a música, a flauta e o tamborim. Outro grupo estava atrás de alegrias de obscura farra, seus ventres eram os seus deuses, e eles se gloriavam em sua vergonha. Como o sanguessuga, eles diziam: “Dá, Dá”. Outros buscavam coisas ainda mais sombrias e mais abomináveis, as quais até dizê-lo é torpe. Jesus viu tudo – o coração de todos – e teve compaixão; porque todos eles estavam assim dispersos, ninguém buscando a Deus. Observem, Jesus não estava irado; Jesus não ameaçou; Jesus, teve compaixão.

Deixem-me falar com os não-convertidos. Vocês estão espalhados, cada um em seu próprio caminho. Cada um de vocês tem sua caminhada favorita na vida, o seu passeio favorito. Vocês todos seguem caminhos diferentes; e ainda assim, todos estão longe de Deus. Eu não sei o que o seu coração mais gosta; mas isto eu sei, que você gosta de ir para longe de Cristo e de Deus. O olho de Cristo está sobre todos vocês, suas histórias, seus corações. Ele conhece todos os passos que você tomou, cada pecado que você cometeu, cada desejo que reina em seu coração. Seu olho está agora sobre esta assembleia. Farei-lhe uma pergunta. O que Jesus sente quando olha para você? Alguns dirão, Raiva, alguns dirão, Vingança. O que a Bíblia diz? Compaixão. Cristo se compadece de você, ele não quer que você se perca. Oh! A terna compaixão de Jesus. Ele mui gostaria de reunir vocês, como a galinha ajunta os seus pintinhos; mas você não quer.

4. Como ovelhas que não têm pastor. Isso foi a coisa mais triste de todas. Se as ovelhas fossem conduzidas para fora do aprisco, fracas e dispersas pelos montes, e se houvesse um número de pastores para buscar as perdidas, e trazê-las de volta ao aprisco, a visão não é de forma alguma tão dolorosa; mas quando elas são ovelhas que não têm pastor,

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

então o caso é desesperador. Assim foi com o povo da Galiléia nos dias de Cristo. Se eles tivessem tido pastores segundo o coração de Deus, então o seu caso não teria sido tão ruim; mas eles eram como ovelhas que não tinham pastor. Isso entristeceu Jesus.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Assim como Ele passou pelas cidades e aldeias da Galiléia, vendo as multidões, assim Ele agora percorre as cidades e aldeias de nossa amada terra; e, oh! Se seu coração encheu-se de compaixão pelos milhares da Galiléia, com certeza isso deve romper em mais intensa compaixão pelas dezenas de milhares da Escócia. Pode haver alguns de vocês que podem olhar friamente e descuidados para os cinquenta mil de Edimburgo que nunca cruzam o limiar da casa de Deus. Pode haver alguns de vocês que podem ouvir impassíveis sobre os oitenta mil de Glasgow, que não conhecem nem a melodia dos salmos nem a voz da oração. Pode haver alguns de vocês que podem olhar para os semblantes abatidos e feridos das populações sofridas de sua própria cidade, milhares que demonstram, por suas roupas, e ar, e aberta libertinagem, que são estranhos à mensagem do Salvador anunciado. Alguns de vocês podem olhar para eles, e nunca derramaram uma lágrima de compaixão, nunca sentiram uma oração subindo de seus lábios; Mas há Alguém acima destes céus, cujo coração bate em Seu peito ao vê-los; e se houvessem lágrimas no céu, aquele terno Salvador choraria; pois Ele contempla as multidões fracas e dispersas, e, oh! O pior de tudo, como ovelhas que não têm pastor.

Alguns de vocês não têm compaixão das multidões. Alguns de vocês pensam que temos ministros suficientes. Vejam aqui, quão contrários vocês são a Cristo. Vocês não têm o Espírito de Cristo em vocês, vocês não são dEle. Alguns de vocês conhecem o Senhor Jesus, e tremem diante da Sua Palavra. Façam com que esta mentalidade, que também esteve em Cristo, esteja em vocês: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” [Filipenses 2:5]. Cristo teve compaixão das multidões; e, oh! vocês não terão nenhuma? Cristo entregou-Se por eles; o que vocês darão? Certamente as pedras da casa se levantarão contra vocês no juízo, e os condenarão, se vocês não forem como Cristo nisto: “De graça recebestes, de graça dai” [Mateus 10:8].

III. O remédio.

1. Mais ceifeiros. “A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros”. Cristo olhou para as cidades da Galiléia, como para uma grande seara, campo após campo, prontos para a ceifa. Ele e os seus apóstolos pareciam um pequeno grupo de ceifeiros. Mas o que são eles diante de tal seara? O milho maduro será agitado, e derrama o seu fruto no

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

chão, antes que possa ser cortado e colhido. A palavra de Cristo, então, é: “Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara”.

Há uma semelhança impressionante entre o dia de hoje e o dia de Cristo. (1) As nossas cidades e aldeias são lotadas como os da Galiléia, e o pequeno grupo de ministros fiéis são, de fato nada diante da seara. (2) As pessoas estão solícitas a ouvir. Aonde quer que homens de Deus tenham sido enviados, eles reuniram em torno deles uma multidão, ansiosos para ouvir as palavras de vida eterna. A colheita está madura, pronta para ser recolhida. Oh! então, não digam que este é um plano de concepção do homem, não digam que estamos buscando enriquecer os ministros, não digam que estamos buscando nossos próprios interesses. Estamos fazendo o que Cristo nos ordena fazer: “Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara”.

2. Ceifeiros enviados por Deus. (1) Isso mostra que devemos procurar os ministros ordenados, homens enviados ou designados por Deus. Algumas pessoas bem intencionadas estão satisfeitas se conseguirmos cristãos privados, ou homens não ordenados, para fazer o trabalho do ministério. Esta é uma armadilha profunda que Satanás conduz aos homens de bem. Será que toda a Bíblia não testemunha que nenhum homem toma esta honra para si mesmo, senão aquele é chamado por Deus, como Arão? E mesmo Cristo não glorificou a Si mesmo fazendo-se um sumo sacerdote. Ai daqueles que correm sem, no entanto, haverem sido enviados! Foi um bom desejo de Uzá o segurar a arca; ainda assim, Uzá morreu por isso.

2. Ministros convertidos. Se os homens não podem ser afetados sem uma chamada exterior, muito menos sem uma chamada interior. Havia uma multidão de ministros nos dias de Cristo. Em cada esquina da rua que vocês poderiam tê-los conhecido, mas eles eram líderes cegos. Assim, podemos ter abundância de ministros levantados entre nós, e ainda assim sermos como ovelhas que não têm pastor.

Ah! Vocês que conhecem a Cristo, e O amam; vós, Jacós, que lutam com Deus, até a luz da manhã, lutai, vós, com Deus por isso. Não O deem descanso até que Ele o conceda. Eu tenho uma doce persuasão em meu próprio peito, que se continuarmos na fé e na oração, e na reconstrução dos altares de Deus que estão assolados, Deus ouvirá o clamor de seu povo, e lhes concederá mestres de acordo com o Seu próprio coração, e que nós ainda veremos dias, como nunca antes brilharam sobre a Igreja da Escócia, quando os nossos mestres não serão mais retirados a cantos; quando o grande Pastor pessoalmente abençoará o pão, e o dará aos subpastores, e eles hão de oferecer às multidões, e todos comerão, e serão fartos.

São Pedro, 12 de Novembro de 1837.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Fonte: Books.Google.com.br │ Título original: Christ's Compassion of the Multitudes.

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Camila Almeida │ Revisão e Capa por William Teixeira

***

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:
https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeIjpBN

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:
http://issuu.com/oEstandarteDeCristo

Participe do nosso grupo no Facebook: facebook.com/groups/EstanteEC

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: Books.Google.com.br
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

oestandartedecristo@outlook.com

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Uma Biografia de Robert Murray M'Cheyne



Robert Murray M'Cheyne (1813 - 1843)

Robert Murray M'Cheyne nasceu em 29 de maio de 1813, nunca época dos primeiros resplendores de um grande avivamento espiritual que ocorreria na Escócia. Entre os preparativos secretos com os quais Deus tencionava derramar sobre seu povo dias de verdadeiro e profundo refrigério espiritual se achava o nascimento do mais jovem dos cinco filhos de Adam McCheyne.

Desde sua infância, M'Cheyne deu mostras de possuir uma natureza doce e afável, ao mesmo tempo que se podia ver nele uma mente desperta e prodigiosa. Com apenas quatro anos de idade tinha como seu passatempo favorito estudar o grego e o hebraico. Aos oito anos ingressou numa escola superior, tendo passado anos mais tarde para a Universidade de Edimburgo. Em ambos centros de ensino, distinguiu-se como estudante brilhante. Era de boa estatura, cheio de agilidade e vigor, nobre em sua disposição, evitando toda forma de comportamento enganoso. Alguns consideravam-no como possuidor de forma inata de todas as virtudes do caráter cristão, porém, segundo seu próprio testemunho, aquela moralidade pura e externa que era por ele exibida, nascia de um coração farisaico, e como muitos de seus companheiros, lhe agradava gastar sua vida nos prazeres mundanos.

A morte do seu irmão Davi causou uma profunda impressão em sua alma. Seu diário contém numerosas alusões a este fato. Anos depois, escrevendo a um amigo, Robert disse: "Ore por mim, para que possa ser mais santo e mais sábio, sendo menos o que sou, e sendo mais como é o meu Senhor... Hoje, faz sete anos que perdi meu querido irmão, porém comecei a encontrar o Irmão que não pode morrer".

A partir de então, a consciência tenra de M'Cheyne despertou para a realidade do pecado e para as profundidades de sua corrupção. "Que massa infame de corrupção tenho sido!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Tenho vivido uma grande parte de minha vida completamente separado de Deus e para o mundo. Tenho me entregado completamente ao gozo dos sentidos e às coisas que perecem em torno de mim".

Embora ele nunca tenha sabido a data exata do seu novo nascimento, jamais abrigou temor algum de que este não tivesse acontecido. A segurança de sua salvação foi algo caracterís-tico de seu ministério, de modo que sua grande preocupação foi, em todo o tempo, obter uma maior santidade de vida.

No inverno do ano de 1831 começou seus estudos no Divinity Hall, onde Tomas Chalmers era professor de Teologia, e Davi Welsh de História Eclesiástica. Juntamente com outros companheiros seus, Eduard Irving, Horatius e Andrew Bonar – que escreveria a sua biografia posteriormente, dentre outros amigos fervorosos, M'Cheyne se reunia para pregar e estudar a Bíblia, especialmente nas línguas originais. Quando o Dr. Chalmers teve notícia do modo simples e literal com que M'Cheyne esquadrinhava as Santas Escrituras, não pôde deixar de exclamar: "Agrada-me esta literalidade. Verdadeiramente, todos os sermões des-te grande servo de Deus estão caracterizados por uma profunda fidelidade ao texto bíblico".

E já neste período de sua vida, M'Cheyne deu mostras de um grande amor pelas almas perdidas, e juntamente com seus estudos dedicava várias horas da semana para a pregação do Evangelho, tarefa que realizava quase sempre nos bairros pobres e mais baixos de Edimburgo.

Como os demais grandes servos de Deus, M'Cheyne teria uma clara consciência da radical seriedade do pecado. A compreensão clara da condição pecaminosa do homem era para M'Cheyne um requisito imprescindível para fazer sentir ao coração a necessidade de Cristo como único Salvador, e também a experiência necessária para uma vida de santidade.

Seu diário testemunha o severo juízo que fazia de si mesmo: "Senhor, se nenhuma outra coisa pudesse livrar-me dos meus pecados, a não ser a dor e as provas, envie-mas, Senhor, para que possa ser livrada de meus membros carregados de carnalidade".

Inclusive nas mais gloriosas experiências do crente, M'Cheyne podia descobrir resquícios de pecado, e assim nos diz numa ocasião: "Mesmo minhas lágrimas de arrependimento estão manchadas de pecado".

Andrew Bonar escreveu acerca do seu amigo as seguintes palavras: "Durante os pri-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

meiros anos de seus cursos no colégio o estudo não chegou a absorver toda a sua atenção. Com-tudo, tão logo começou a mudança em sua alma, isto se refletiu em seus estudos. Um sentimento muito profundo de sua responsabilidade o levou a dedicar todos seus talentos ao serviço do Mestre, que lhe havia redimido. Poucos têm se consagrado à obra do Senhor, como fruto de um claro conhecimento de sua responsabilidade".

Enquanto estudava Literatura e Filosofia no colégio sabia encontrar tempo para dedicar sua atenção à Teologia e à História Natural. Nos dias de sua maior prosperidade no ministério da pregação, quando juntamente com sua alma, sua congregação, e rebanho, constituíam o todo dos seus desvelos, frequentemente lamentava não ter adquirido, nos anos anteriores, um caudal de conhecimentos mais profundo, pois se havia dado conta que podia usar as jóias do Egito no serviço do Senhor. De vez em quando seus estudos anteriores evocavam em sua mente alguma ilustração apropriada para a verdade divina, e preci-samente no solene instante em que apresentava o Evangelho glorioso aos mais ignorantes e depravados.

Suas próprias palavras manifestam sua estima pelo estudo, e ao mesmo tempo revelam o espírito de oração, que segundo M'Cheyne, devia sempre acompanhar os estudos. "Esforça-te nos estudos", escreveu a um jovem estudante em 1840. "Dá-te conta que estás formando, em grande parte, o caráter do teu futuro ministério. Se adquirires agora hábitos de estudo matizados pelo descuido e inatividade, nunca tirarás proveito do mesmo. Faz cada coisa a seu tempo. Sê diligente em todas aquelas coisas que valham a pena serem feitas, e faz isto com todas as tuas forças. E acima de tudo, apresenta-te ao Senhor com muita frequência. Não intentes nunca ver um rosto humano até que não tenhas visto primeiro o rosto dAquele que é nossa luz e nosso tudo. Ora por teus semelhantes. Ora por teus mestres e companheiros de estudo". A um outro jovem escreveu: "Cuidado com a atmosfera dos autores clássicos, pois é na verdade, perniciosa, e tu necessitas muitíssimo, para afastá-la, do vento sul que sopra das Escrituras. É certo que devemos conhecê-los – porém da mesma maneira que o químico faz experiência com as substâncias tóxicas – para descobrir suas propriedades químicas, e não para envenenar com elas o seu sangue". E acrescentou: "Ora para que o Espírito Santo faça de ti não somente um jovem crente e santo, senão para que também te dê sabedoria em teus estudos".

"Às vezes um raio da luz divina que penetra a alma pode dar suficiente luz para aclarar maravilhosamente um problema de matemática. O sorriso de Deus acalma o espírito, e a destra de Jesus levanta a cabeça do decaído, enquanto seu Santo Espírito aviva os efeitos, de modo que os estudos naturais possam ser feitos um milhão de vezes melhor e mais facilmente".

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

As férias, para M'Cheyne, como para os seus amigos mais íntimos que permaneceram na cidade, não eram consideradas como uma interrupção quanto aos estudos a que nos referimos. Uma vez por semana costumavam passar uma manhã juntos com o propósito de estudar algum ponto de teologia sistemática, assim como para trocar impressões sobre o que haviam lido em privado.

Um jovem assim, com faculdades intelectuais tão pouco comuns e às quais se unia o amor ao estudo numa memória extremamente profunda, facilmente escolheu não colocar em primeiro lugar a erudição, mas sim a tarefa de salvar as almas. Ele submeteu todos os talentos que possuía à obra de despertar aqueles que estavam mortos em delitos e pecados. Preparou sua alma para a poderosa e solene responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, e isto fez "com muita oração e profundo estudo da Palavra de Deus; com disciplina pessoal; com grandes provas e dolorosas tentações, pela experiência da corrupção da morte em seu próprio coração, e pela descoberta da plena graça do Salvador. Por experiência própria podia dizer: "Quem é o que vence o mundo senão o que crê que Jesus é o Filho de Deus?".

No dia primeiro de julho de 1835, M'Cheyne obteve licença para pregar pelo presbitério de Annan. Depois de haver pregado por vários meses em diferentes lugares e dado evidência da peculiar doçura com que a Palavra de Deus fluía de seus lábios, M'Cheyne veio a ser o ajudante do pastor John Bonar nas congregações unidas de Larberte e Dunipade, próxima de Stirling. Em sua pregação fazia outros partícipes de sua vida interior, à medida que sua alma crescia na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador. Começava o dia muito cedo cantando salmos ao Senhor. A isto seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação. Nas cartas de Samuel Rutherford encontrou uma mina de riquezas espirituais. Entre outros livros de leitura favorita figuravam Chamamento aos Não Convertidos, de Richard Baxter, e a Vida de Davi Brainderd, de Jonathan Edwards. Em novembro de 1836 foi ordenado pastor na Igreja de São Pedro, em Dundee. Permaneceu como pastor desta congregação até o dia da sua morte. A cidade de Dundee, como ele mesmo se referiu a ela, "era uma cidade dada à idolatria e de coração duro". Porém não havia nada em suas mensagens que buscasse o agrado do homem natural, pois longe estava de seu coração buscar agradar os incrédulos. "Se o Evangelho agradasse ao homem carnal, então deixaria de ser Evangelho". Estava profundamente convencido que a primeira obra do Espírito Santo na salvação do pecador era a de produzir convicção do pecado e a de trazer o homem a um estado de desespero diante de Deus. "A menos que o homem não seja posto ao nível de sua miséria e culpa, toda nossa pregação será vã porque somente um coração contrito pode receber ao Cristo crucificado". Sua pregação estava caracterizada por um elemento de marcante urgência e alarme. "Que me ajude sempre a lhes falar com clareza. Mesmo a vida daqueles que

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

podem viver muitos anos, é na realidade, curta. Contudo, esta vida curta, que Deus nos tem dado e que é suficiente para que busquemos o arrependimento e a conversão, logo, muito rapidamente passará. Cada dia que passa é como uma passo a mais em direção ao trono do juízo eterno".

Ao seu profundo amor pelas almas se somava uma profunda sede de santidade de vida. Escrevendo a um companheiro no ministério, disse: "Sobre todas as coisas cultiva teu próprio espírito. Tua própria alma deveria ser o principal motivo de todos os teus cuidados e desvelos. Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhan-ça de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus". M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua vida que com suas mensagens, como bem sabia e dizia seu amigo Andrew Bonar, que "os ministros do Evangelho não somente devem pregar fielmente, como também viver fielmente".

Como pastor em Dundee, M'Cheyne introduziu importantes inovações na congregação. Naquela ocasião as reuniões de oração eram desconhecidas, eram muito raras. M'Cheyne ensinou aos membros a necessidade de ser reunirem todas as quintas-feiras à noite para unirem seus corações em oração ao Senhor, e estudar Sua Palavra. Também destinava outro dia durante a semana para os jovens. Seu ministério entre as crianças constitui a nota mais brilhante de seu ministério.

Ao seu zelo por santidade de vida acrescentava seu afã por pureza de testemunho entre os membros de sua congregação. M'Cheyne era consciente de que a igreja – como parte do corpo místico de Cristo deveria manifestar a pureza e santidade dAquele que havia morrido para apresentar uma igreja santa e sem mancha ao Pai. Daí seu zelo pela observância da disciplina na congregação. E assim, num culto de ordenação de presbíteros, disse: "Ao começar meu ministério entre vocês, eu era extremamente ignorante da grande importância que a igreja de Cristo tem da disciplina eclesiástica. Pensava que meu único e grande objetivo nesta congregação era o de orar e pregar. Suas almas me pareciam tão preciosas e o tempo me parecia tão curto, que eu decidi dedicar-me exclusivamente com todas minhas forças e com todo o meu tempo ao trabalho da evangelização e à doutrina. Sempre que os anciãos desta igreja me apresentaram casos de disciplina, eu os considerava como dignos de aborrecimento. Constituíam uma obrigação diante da qual eu me encolhia. Porém agradou ao Senhor, que ensina a seus servos de uma maneira muito distinta que o homem, dará ocasião dEle ser bendito não apenas com o dom da conversão, mas com alguns casos de disciplina a nosso cuidado. Desde então uma nova luz acendeu em minha mente. Dei-me conta que não somente a pregação era uma ordenança de Cristo, como também o exercício da disciplina eclesiástica".

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Ao mesmo tempo que o vigor e a força espiritual de sua alma alcançava uma grandeza gigantesca, a saúde física de M'Cheyne se enfermava e enfraquecia à medida que os dias transcorriam. Em fins do anos de 1838, uma violenta palpitação do coração, ocasionada por seus árduos trabalhos ministeriais, obrigaram o jovem pastor a buscar repouso. E como sua convalescença seguia num ritmo muito lento, um grupo de pastores, reunidos em Edimburgo na primavera de 1839, decidiu convidar M'Cheyne para que se unisse a uma comissão de pastores que planejava ir à Palestina para estudar as possibilidades missi-onárias da Terra Santa. Todos criam que tanto o clima como a viagem redundariam em benefício para a saúde do pastor. De um ponto de vista espiritual, sua estada na Palestina constituiu uma verdadeira bênção para sua alma. Visitar os lugares que haviam sido o cenário da vida e obra do bendito Mestre, e pisar a mesma terra que um dia pisara o Varão de Dores, foi uma experiência indescritível para o jovem pastor. Contudo, fisicamente, o estado de M'Cheyne não melhorou, antes, pelo contrário, parecia que seu tabernáculo terrestre ameaçava desmoronar totalmente. E assim, em fins de julho de 1839, encon-trando-se a delegação missionária próximo de Esmirna, e já a caminho de volta, o Senhor estendeu sua mão curadora, e o grande servo do Evangelho pôde finalmente regressar à sua amada Escócia e a seu querido rebanho em Dundee.

Durante sua ausência, o Espírito Santo começou a operar um avivamento maravilhoso na Escócia. Este avivamento começou em Kilsyth, e sob a pregação do jovem pastor W. C. Burns, que havia substituído a M'Cheyne enquanto ele se convalescia. Num curto espaço de tempo a força do Espírito Santo, que impulsionava o avivamento, se deixou sentir em muitos lugares. Em Dundee, onde cultos se prolongavam até altas horas da noite em cada dia da semana, as conversões foram muito numerosas. Parecia como se toda a cidade houvesse sido sacudida pelo poder do Espírito.

Em novembro do mesmo ano, M'Cheyne, tendo melhorado de sua enfermidade, retornou à sua congregação. Os membros da Igreja transbordavam de alegria ao ver de novo o rosto do seu amado pastor. A igreja fez um silêncio absoluto, enquanto todos esperavam que M'Cheyne ocupasse o púlpito. Muitos membros derramaram lágrimas de gratidão ao verem de novo o rosto de seu pastor. Porém ao terminar o culto, e movidos pelo poder de sua pregação, foram muitos os pecadores que derramaram lágrimas de arrependimento.

O regresso de M'Cheyne a Dundee marcou um novo episódio no seu ministério e também na Igreja escocesa. Parecia como se a partir de então o Senhor houvesse se disposto a responder as orações que o jovem pastor elevara desde o princípio do seu ministério suplicando um avivamento ali onde M'Cheyne pregara, e o Espírito acrescentava novas almas à Igreja.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Na primavera de 1843, ao ter M'Cheyne regressado de uma série de reuniões especiais em Aberdeenshire, caiu repentinamente enfermo. Neste lugar havia visitado a vários enfermos com febre infecciosa, e a sua constituição enfermiça e débil sucumbiu ao contágio da mesma. E no dia 25 de março de 1843 ele partiu para estar com o Senhor.

"Em todas as partes onde chegava a notícia de sua morte – escreveu Bonar – o semblante dos crentes se ensombrecia de tristeza. Talvez não haja havia outra morte que tenha impressionado tanto os santos de Deus na Escócia como a deste grande servo de Deus, que consagrou toda sua vida à pregação do Evangelho eterno. Com frequência costumava dizer: "vivam de tal modo que nenhum dia seja perdido por vocês", e ninguém que houvesse visto as lágrimas que foram vertidas na ocasião de sua morte teriam duvidado em afirmar que sua vida havia sido o que ele havia recomendado a outros. Não teria mais que vinte e nove anos quando o Senhor o levou".

"No dia do sepultamento cessaram todas as atividades em Dundee. Desde o domicílio fúnebre até o cemitério, todas as ruas estavam abarrotadas de gente. Muitas almas se deram conta naquele dia que um príncipe de Israel havia caído, enquanto muitos corações indiferentes experimentaram uma terrível angústia ao contemplar o solene espetáculo".

A sepultura de M'Cheyne pode ser vista no rincão nordeste do cemitério que fica ao redor da Igreja de São Pedro. Ele se foi às montanhas de mirra e às colinas de incenso, até que desponte o dia e fujam as sombras. Completou sua obra. Seu Pai celestial não teria para ele outra planta para regar, nem outra vida para cuidar, e o Salvador, que tanto o amou em vida, agora o esperava com suas palavras de boas-vindas: "Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor".

O ministério de M'Cheyne não terminou com sua morte. Suas mensagens e cartas, juntamente com sua biografia, escrita por seu amigo Andrew Bonar, têm sido um rico meio de bênção para muitas almas.

_____

♦ Fonte: www.poesias.omelhordaweb.com.br

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray M'Cheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitar-mos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- O Diário de David Brainerd, compilado por Jonathan Edwards – Editora Fiel
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org
- Facebook.com/JonathanEdwards.org
- Facebook.com/JohnGill.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayMCheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Agonia de Cristo – Jonathan Edwards
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cristo É Tudo Em Todos – Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Doutrina da Eleição, A – Arthur Walkington Pink
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- Excelência de Cristo, A – Jonathan Edwards
- Gloriosa Predestinação, A – C. H. Spurgeon
- Imcomparável Excelência e Santidade de Deus, A – Jeremiah Burroughs
- In Memoriam, A Canção dos Suspiros – Susannah Spurgeon
- Jesus! - Charles Haddon Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A – C. H. Spurgeon
- Paixão de Cristo, A – Thomas Adams
- Plenitude do Mediador, A – John Gill
- Porção do Ímpios, A – Jonathan Edwards
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta – R. M. M'Cheyne
- Salvação Pertence Ao Senhor, A – C. H. Spurgeon
- Sangue, O – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Sermões de Páscoa – Adams, Pink, Spurgeom, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) – C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A – J. Edwards
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan
- Verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, O – Paul D. Washer

Sabe traduzir do Inglês? Quer juntar-se a nós nesta Obra? Envie-nos um e-mail: oestandartedecristo@outlook.com



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não
desfalecemos; 2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando
com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à
consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3
Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4
Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não
resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque
não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos
vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas
resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do
conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro
em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo
somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda
a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se
manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre
entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na
nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E
temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos
também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos
ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por
amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de
graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem
exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e
momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não
atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se
veem são temporais, e as que se não veem são eternas.